

A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A PRÁTICA DOCENTE

Hemilly Luanna Costa Barrêto¹

José Antonio Ferreira Pinto²

Ana Raquel Pereira de Ataíde³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de regência de ensino do Programa de Residência Pedagógica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior – CAPES, através do curso de Licenciatura em Física, a partir das intervenções que ocorreram na turma da 2ª série do Ensino Médio na Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, uma instituição da cidade de Campina Grande, na Paraíba. Evidenciando algumas dificuldades dos estudantes decorrentes da pandemia do COVID-19 e a constante adaptação e estudo de metodologias para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Sendo descrito neste relato as abordagens utilizadas nas aulas, o modelo de ensino-aprendizagem e os resultados obtidos. Cabe ressaltar o engrandecimento, tanto profissional quanto pessoal, tratando-se dos desafios propostos e da inserção na dinâmica escolar, promovendo interações diretas com os estudantes, funcionários e responsáveis.

Palavras - chave: Regência. Metodologias. Dinâmica.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Bolsista do programa de Residência Pedagógica CAPES-UEPB. hemilly.barreto@aluno.uepb.edu.br

² Professor da Rede Estadual de Ensino do Estado da Paraíba, Professor Preceptor no programa de Residência Pedagógica CAPES-UEPB. Antoniopinto@servidor.uepb.edu.br

³ Professora Doutora do Departamento de Física da Universidade Estadual da Paraíba, Professora Orientadora do Subprojeto Física no programa de Residência Pedagógica CAPES-UEPB. raquelataide@servidor.uepb.edu.br

INTRODUÇÃO

No presente relato serão descritas as vivências ocorridas no período entre outubro de 2022 e março de 2024, sendo o campo de execução, a Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, localizada na Avenida Prefeito Severino Cabral, no Bairro do Catolé, Campina Grande - PB. O Programa de Residência Pedagógica busca proporcionar aos estudantes dos cursos de Licenciatura uma imersão no seu futuro campo de atuação, deste modo, os futuros profissionais conseguem ter a experiência de professor ainda na graduação, participando ativamente da comunidade escolar, desde o Planejamento do Plano de Curso até reuniões internas (Plantão Pedagógico e Conselho de Classe), propiciando uma construção de relações tanto com os estudantes quanto com os funcionários da escola.

A seleção para o Programa foi realizada em duas etapas: prova teórica e entrevista, onde foi questionado o quão seria engrandecedor, pessoalmente falando, além de que forma esse projeto poderia impactar na futura vida profissional. Após resultados, fomos convocados para uma reunião, em que tratamos, inicialmente com a docente orientadora, todos os documentos que deveríamos ter conhecimento, acerca do Novo Ensino Médio, em âmbito nacional e estadual. Em seguida, com o preceptor, tratando sobre a construção dos planos de aula, sequências didáticas e presença nas demais atividades escolares.

Diferentemente dos Estágios Curriculares Obrigatórios, propostos no Currículo da Universidade, o Programa de Residência Pedagógica nos fornece uma autonomia maior, visto que, planejamos e construímos nossas aulas, elaboramos atividades e avaliações, lançamos as atribuições (notas e observações) dos alunos no sistema da escola e a comunicação com os pais e responsáveis também é de nossa responsabilidade.

No período de regência, os residentes são inseridos na sala de aula e ao observar o convívio dos estudantes, é possível perceber e escolher qual metodologia e tipo de abordagem seria mais efetiva de acordo com as necessidades de cada turma. Como dito por Tardif, Lessard e Lahaye (1991, p.218) “A relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos, sua prática integra diferentes saberes”.

O Programa de Residência Pedagógica se faz necessário para que seus bolsistas não, apenas, tenham a experiência em sala de aula, mas que saibam administrar seu tempo - em termos de Escola e Universidade -, pontualidade e assiduidade, produtividade, troca de experiências e melhorias em suas interações humanitárias.

DESENVOLVIMENTO

Com o início das atividades da Residência Pedagógica, fomos conhecer a escola em que fomos designados, neste caso, a Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, no Bairro do Catolé, em Campina Grande - PB, para observarmos sua estrutura física, salas de aula, laboratório de informática, laboratórios, sala de professores, biblioteca e outros espaços comuns. Aproveitamos também para estudarmos os documentos necessários para a execução efetiva do projeto, elaboração dos planos de curso, averiguação dos materiais existentes e disponíveis no laboratório; também desenvolvemos o Produto da Residência Pedagógica, onde decidimos realizar uma Eletiva Experimental tratando diversos conteúdos do Ensino Médio, que será melhor abordado mais à frente. A preparação para a regência foi de suma importância para que nós, residentes, pudéssemos produzir e conduzir as aulas com muita propriedade.

Fui solicitada a ficar com a 2ª série do Ensino Médio, turma F, composta por 26 alunos (16 meninos e 10 meninas), onde dois desses estudantes foram diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Em sua maioria, os estudantes eram moradores de bairros próximos à escola, mas, uma minoria morava em outras cidades, o que acarretaria a possíveis atrasos e a saírem da escola mais cedo, devido ao horário do transporte. Assim que fui apresentada à turma em que iria lecionar, fui muito bem recebida pelos estudantes e se mostraram bastante curiosos, querendo entender mais sobre o Projeto e quais seriam minhas funções naquela turma, onde foi esclarecido aos estudantes que eu seria a professora deles e que daquele dia em diante, os conteúdos seriam repassados por mim.

A primeira regência foi uma apresentação do planejamento, foi descrito todo o conteúdo do ano letivo, a proposta de Eletiva Experimental e o Itinerário Formativo. Ao iniciarmos o debate sobre o Itinerário Formativo, muitos alunos se mostraram bastante interessados na temática, que tratava sobre Ficção Científica. Os estudantes sempre se mostraram muito participativos e faziam o máximo para que as aulas fossem dinâmicas, gostavam de fazer parte do processo de aulas e adoravam as dinâmicas de avaliação das obras de Ficção Científica. Quando foi revelado para eles a proposta de Construção de um Roteiro de Ficção Científica, ficaram receosos por não terem tanta prática em Produções Textuais porém executaram a atividade com maior enfoque nos componentes e características do tema.

Os estudantes eram muito prestativos e cuidadosos com eles mesmos, especialmente, com os meninos com diagnóstico TEA; foram os próprios estudantes que me relataram a presença dos mesmos e que me alertaram acerca da hipersensibilidade auditiva de um dos meninos. Tais informações facilitou o meu convívio e comunicação com eles, que eram muito tímidos e apenas falavam quando eram questionados. Por esse motivo, pesquisei bastante em maneiras de torná-los mais presentes na sala de aula. Segundo Silva et al. (2012, p.06) “O autismo é um transtorno global do desenvolvimento infantil que se manifesta antes dos 3 anos de idade e se prolonga por toda a vida”. A Lei 12.796/2013, em seu artigo 59, determina que as instituições garantam atendimento especializado para os educandos portadores de TEA.

Sabendo que ainda há bastante preconceito, principalmente no âmbito escolar, foi importante perceber e reconhecer que naquela turma, os estudantes estavam sendo bem acolhidos e que os demais estudantes estariam sempre fazendo o possível para deixá-los e mantê-los de forma agradável, visto que sempre estavam reforçando sobre o barulho de conversas paralelas e quando havia som externo, faziam o máximo para que não incomodasse os meninos.

Para o Produto da Residência Pedagógica, optamos por criar uma Eletiva Experimental, que poderia complementar as cargas horárias de alguns dos estudantes que não haviam alcançado o mínimo de horas necessárias previstas no planejamento. Sendo assim, divulgamos um link de acesso para inscrição da Eletiva, onde teríamos ideia de quantos estudantes estariam interessados na Eletiva para podermos executá-la. Dividimos os encontros em temáticas do Ensino Médio, sendo elas: Termometria, Hidrostática, Óptica, Ondulatória e Movimento. Inicialmente relembramos um pouco do conceito e, em seguida, produzimos o experimento. Sempre levávamos os materiais necessários para a produção, em sua maioria, materiais de baixo custo, o que facilitaria a reprodução em casa.

Após isso, realizamos a Culminância das Eletivas, um evento da escola em que pudemos vivenciar um pouco de todas as eletivas. Todos os estudantes mostraram um pouco do que produziram durante o ano letivo, de forma musical, em vídeos e desenhos. No nosso caso, os estudantes confeccionaram foguetes para serem lançados e realizamos uma competição, onde o foguete que alcançasse maior distância venceria. Um estudante construiu um foguete que alcançou 71 metros e venceu a disputa.

Finalizamos o ano letivo com o Conselho de Classe Final, onde avaliamos casos extraordinários onde foi decidido sobre o histórico dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Residência Pedagógica foi um divisor de águas. Uma experiência bastante enriquecedora, visto que, foi necessária uma mudança pessoal interna, onde tive que me moldar para atender às necessidades dos estudantes, conseguindo melhorar minha relação interpessoal de forma mais justa e humana.

Profissionalmente falando, foi de suma importância para interpretação de documentos, preparação de planejamento de aula, materiais de auxílio e, principalmente, no convívio com os demais funcionários da escola, onde houve uma troca de experiências incrível e que sempre se mostraram dispostos a ajudar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 12,796, de 04 de abr. de 2013. Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. **CAPÍTULO V DA EDUCAÇÃO ESPECIAL**. República Federativa do Brasil. Brasília, p.1-1, abr. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm. Acesso em: 20 dez. 2020.

CAMPOS, C. A. **Esperanças Equilibristas: a inclusão de pais de filhos com deficiência**. Curitiba: Juruá, 2009.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; LAHAYE, L. Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, 1991.

VEIGA, I. P. A. **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Papirus Editora, 2006.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Programa de Residência Pedagógica CAPES-UEPB.